

# SÉRGIO CARDOSO

IMAGENS DE SUA ARTE

UM ROTEIRO ICONOGRÁFICO  
ORGANIZADO E COMENTADO

POR

NYDIA LICIA

imprensaoficial

**Sérgio Cardoso**

**Imagens de Sua Arte**



**Sérgio Cardoso**

# **Imagens de Sua Arte**

Um Roteiro Iconográfico  
Organizado e Comentado

por

Nydia Licia

**imprensaoficial**

São Paulo, 2004



Governador José Serra

**imprensaoficial** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo  
Diretor-presidente Hubert Alquéres

**Coleção Aplauso**  
Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

## Apresentação

Segundo o catalão Gaudí, *não se deve erguer monumentos aos artistas porque eles já o fizeram com suas obras*. De fato, muitos artistas são imortalizados e reverenciados diariamente por meio de suas obras eternas.

Mas como reconhecer o trabalho de artistas geniais de outrora, que para exercer seu ofício muniram-se simplesmente de suas próprias emoções, de seu próprio corpo? Como manter vivo o nome daqueles que se dedicaram à mais volátil das artes, escrevendo, dirigindo e interpretando obras-primas, que têm a efêmera duração de um ato?

Mesmo artistas da TV pós-videoteipe seguem esquecidos, quando os registros de seu trabalho ou se perderam ou são muitas vezes inacessíveis ao grande público.

A *Coleção Aplauso*, de iniciativa da Imprensa Oficial, pretende resgatar um pouco da memória de figuras do Teatro, TV e Cinema que tiveram participação na história recente do País, tanto dentro quanto fora de cena.

Ao contar suas histórias pessoais, esses artistas dão-nos a conhecer o meio em que vivia toda uma classe que representa a consciência crítica da sociedade. Suas histórias tratam do contexto social no qual estavam inseridos e seu inevitável reflexo na arte. Falam do seu engajamento político em épocas adversas à livre expressão e as consequências disso em suas próprias vidas e no destino da Nação.

5

Paralelamente, as histórias de seus familiares se entrelaçam, quase que invariavelmente, à saga dos milhares de imigrantes do começo do século passado no Brasil, vindos das mais variadas origens. Enfim, o mosaico formado pelos depoimentos compõe um quadro que reflete a identidade e a imagem nacional, bem como o processo político e cultural pelo qual passou o País nas últimas décadas.

Ao perpetuar a voz daqueles que já foram a própria voz da sociedade, a *Coleção Aplauso* cumpre um dever de gratidão a esses grandes símbolos da cultura nacional. Publicar suas histórias e personagens, trazendo-os de volta à cena, também cumpre função social, pois garante a preservação de parte de uma memória artística genuinamente brasileira, e constitui mais que justa homenagem àqueles que merecem ser aplaudidos de pé.

**José Serra**  
Governador do Estado de São Paulo



## Coleção Aplauso

*O que lembro, tenho.*  
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa a resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileira vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada na história brasileira, no tempo e espaço da narrativa de cada biografado.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos extrapolam os simples relatos biográficos, explorando – quando o artista permite – seu universo íntimo e psicológico, revelando sua autodeterminação e quase nunca a casualidade por ter se tornado artista – como se carregasse desde sempre, seus princípios, sua vocação, a complexidade dos personagens que abrigou ao longo de sua carreira.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente a nossos estudantes, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Desenvolveram-se temas como a construção dos personagens interpretados, a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns dos personagens vividos pelos biografados. Foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.



Gostaria de ressaltar o projeto gráfico da *Coleção* e a opção por seu formato de bolso, a facilidade para ler esses livros em qualquer parte, a clareza de suas fontes, a iconografia farta e o registro cronológico de cada biografado.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição e o empenho dos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que nesse universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram.

É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

**Hubert Alquéres**

Diretor-presidente da  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

## ***Apresentação***

Fazer voltar à memória a figura de um ator, através das imagens de suas criações não seria jogar com uma contradição? A tão decantada fugacidade da arte do intérprete não poderia ser a sua particular e especial riqueza, a transposição poética de nossa efêmera condição terrena?

Contrariando tudo isso, tanta dedicação, tanto sofrimento, tanto trocar de almas, teimam em permanecer. Vídeo, cinema, imagem e voz seriam capazes de captar essa presente/presença, instante mágico de uma noite ou de uma tarde?

Bem analisados, sem pressa, um gesto, um olhar fixados por um bom fotógrafo não deixam de ter seu poder de evocação, ainda mais quando reunidos, formando um extraordinário painel de diversidades. No caso de Sérgio Cardoso, cada uma das imagens (ao lado de fotos cotidianas que chamávamos antigamente de "instantâneos") contará a história do moço que começou representando nos colégios beneditinos e jesuíticos e que, timidamente, se apresentou à Jerusa Camões, em 1945, para obter um papel em *Romeu e Julieta*, no Teatro Universitário, do Rio de Janeiro. Traçou definitivamente seu caminho dois anos depois, num teste, perante um júri que ouviu surpreendidíssimo a leitura do monólogo "*Ser ou não ser*". Tratava-se de escolher intérprete para a próxima montagem de *Hamlet*, agora no Teatro do Estudante.

Sérgio foi escolhido para ser o protagonista e naquele exato instante, talvez sem inteira consciência, comprometia-se definitivamente com o palco, onde deveria cumprir finalmente seu destino.

Paschoal Carlos Magno, diretor do grupo, achou necessário que os moços e moças convocados aprendessem que uma encenação se faz com estudos teóricos e práticos. E sendo assim, concentrou-os num casarão da Tijuca a fim de que tivessem lições de esgrima, dicção, mímica, inglês e... Shakespeare. Competia a cada um dos presentes escrever uma espécie de "diário de bordo", relatando os acontecimentos do dia. Longe ainda das agruras do teatro, Sérgio de Mattos Cardoso, entusiasmado e alegre escreveu naquele 28 de julho de 1947: "*Sem galos madrugadores, nem coloridas alvoradas, levantamos burguesmente às sete e tanto.*"

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

